

## **Dr. Robert A. Peterson, A Teologia de Lucas-Atos, Sessão 1, Bibliografia de Lucas, Visão Geral de Bock e Autoria**

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensinamento sobre A Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 1, Bibliografia de Luke e, em seguida, Visão geral e autoria de Darrell Bock.

Bem-vindo ao nosso curso sobre Lucas e Teologia. Essa seria A Teologia do Evangelho de Lucas e o Livro de Atos, seu segundo livro, por assim dizer.

Oremos antes de fazermos mais alguma coisa. Gracioso Pai, obrigado pela sua Santa Palavra. Obrigado por usar Lucas para nos dar mais da metade do Novo Testamento. Dê-nos uma ideia de seu pensamento e escrita e da mensagem que você transmitiu por meio dele, oramos. Trabalhe em nós de acordo com sua boa vontade, oramos em nome de Jesus. Amém.

Com efeito, queremos pensar na teologia de Lucas, tanto no Evangelho que escreveu como no seu livro dos Atos. Começamos com alguma bibliografia referente ao Evangelho de Lucas. Darrell Bock é o principal estudioso evangélico de Lucas.

Darrell leciona no Seminário de Dallas. Talvez você o tenha visto na televisão nesses diferentes debates sobre o Código Da Vinci ou algo assim. Ele é uma voz da ortodoxia, da razoabilidade.

Ele tem um doce espírito cristão. Ele não compromete a verdade. Ele, junto com Craig Blasing, é um dos arquitetos do dispensacionalismo progressista, o que é uma longa história, mas que aos olhos deste teólogo da aliança é uma melhoria em relação ao dispensacionalismo clássico, que já era uma variante da teologia evangélica.

De qualquer forma, Darrell escreveu dois volumes cobrindo todo o Evangelho de Lucas no comentário exegético sobre o Novo Testamento publicado por Baker, e eles são muito bons, muito bons. Ele é um bom exegeta, é um bom teólogo, escreve bem. Se você tivesse, eu diria, experimente-os na biblioteca da igreja ou em algum tipo de, talvez online, experimente um pouco, leia um pouco para ter certeza de que está no seu nível, mas eles são bons, muito bons.

Joel Green ensinou no Seminário Teológico Asbury. Ele é um brilhante estudioso do Novo Testamento na tradição arminiana. Ele desenvolveu um interesse real não

apenas em exegese, mas em exegese e teologia e mudou-se para o Seminário Fuller, na Califórnia, para liderar seu programa, que combina exegese e teologia.

Seu Evangelho de Lucas, num novo comentário internacional sobre o Novo Testamento, é notável. Suponho que concordaria mais com Bock em alguns detalhes, mas Green traz muitos anos de experiência, assim como Bock, mas o comentário de Green é escrito incorporando estudos sócio-retóricos, e nem sempre concordo com ele, mas uau, na maioria das vezes faço isso, e sou ensinado e muito estimulado a pensar em Luke. Faremos mais uma vez um pouco com o comentário de Joel Green, experimente para ver se é do seu agrado.

I. Howard Marshall, o ilustre estudioso britânico, também metodista, do Novo Testamento, que ensinou por muitos anos e agora está aposentado, ainda vivo, pelo que sei, escreveu um volume muito importante, Lucas, historiador e teólogo, numa época em que o Evangelho Muitos dos escritos de Lucas, especialmente Atos, foram realmente criticados por não serem historicamente confiáveis. Marshall discordou disso. Ele é um estudioso mundialmente famoso, especialmente famoso por treinar dezenas de estudiosos evangélicos do Novo Testamento seguindo FF Bruce.

Howard Marshall treinou muitos, muitos de diferentes tradições evangélicas, que continuarão a ensinar em nossos seminários hoje, e que treinam outros. Seu livro é realmente sólido e útil. A próxima coisa é surpreendentemente brilhante além da medida, isso é irônico, essas são minhas iniciais, mais tarde vou presentear você com uma igreja no livro de Atos.

Mas, em qualquer caso, em primeiro lugar, começaremos com Darrell Bock e seu primeiro volume do comentário sobre Lucas, com uma introdução ao Evangelho de Lucas. Visão geral.

O Evangelho de Lucas é único em pelo menos dois aspectos. Primeiro, é o Evangelho mais longo. Na edição grega padrão, Mateus ocupa 87 páginas. Marcos, até o final curto de Marcos 16:8, tem 60 páginas. João 73, enquanto Lucas ocupa 96. Mais uma vez. Estas são páginas do Novo Testamento grego de Nestlé-Alan. Mateus, 87 páginas; Marcos, 60; João, 73; e Lucas, 96 páginas. Uma comparação de versículos revela uma contagem semelhante. Mateus tem 1.071 versículos. Marcos, 678. João tem 869 versículos, enquanto Lucas contém 1.151 versículos.

Em segundo lugar, é o único Evangelho com continuação. Como tal, Lucas não só apresenta Jesus e o seu ministério, mas também mostra como esse ministério se relaciona com a era da igreja primitiva no livro de Atos, é claro. Esta ligação permite que Lucas discuta como Deus trouxe a sua salvação em Jesus, como a igreja primitiva pregou Jesus e como eles cumpriram a sua missão tanto para os judeus como para os gentios. Os dois volumes e a sua mensagem são virtualmente inseparáveis.

Apesar da divisão canônica, o Evangelho de Lucas muitas vezes estabelece as bases para muitas das questões cujas respostas vêm em Atos. Isto introduz um problema. Lucas-Atos são duas partes de uma obra.

Então, realmente, o Novo Testamento deveria ser Mateus, Marcos, Lucas-Atos, João, ou Mateus, Marcos, João, Lucas-Atos? É uma boa pergunta. Não vamos mudar isso agora. Mas isto é, aprendi isso estudando, é claro, como um teólogo reformado, conheço a teologia paulina.

Esse é provavelmente o meu forte. Mas eu realmente me concentrei na teologia joanina. E minhas palestras estão disponíveis em Biblelearning.org, uma série completa de palestras sobre teologia joanina, especialmente a teologia do quarto Evangelho.

Mas sou novo na teologia lucana, mas estou impressionado. É maravilhoso. E esses nomes que apresentei me ensinaram muito.

E é que estou animado com isso. É realmente emocionante. E aqui está uma coisa que aprendi. Uma delas diz respeito a esse problema. Já que Lucas-Atos andam juntos, onde você os coloca? Como está agora, eles estão separados. Faz sentido porque os quatro Evangelhos deveriam estar juntos.

Mas aqui está um princípio importante. Para estudar o Evangelho de Lucas no livro de Atos, fazemos uma série de coisas. Estudamos Lucas por conta própria e Atos por conta própria. Também estudamos Lucas-Atos. É exatamente assim que devemos fazer. Lucas-Atos destaca o plano de Deus.

Todos concordam. Explica como judeus e gentios poderiam acabar como iguais numa comunidade plantada por Deus, embora as raízes dessa comunidade estivessem originalmente fundamentadas numa promessa a Israel. Quatro questões eram particularmente problemáticas na igreja da época de Lucas.

Primeiro foi a questão da salvação. Como poderiam os gentios ser incluídos como povo de Deus em igualdade de condições com os judeus, estendendo-se até mesmo a questões como a comunhão à mesa e a exclusão da circuncisão, que no Antigo Testamento, desde Gênesis 17, era o sinal da aliança? Como a esperança de Deus se abriu para incluir todas as raças, excluindo muitas coisas relacionadas à lei e à tradição judaica? Lucas responde amplamente a essas perguntas em Atos, ao explicar como Deus dirigiu todo esse processo. Em segundo lugar, existe o aparente paradoxo de que, enquanto o plano de Deus estava em ação, o público mais natural para a mensagem da nação de tradição judaica respondia largamente de forma negativa.

Na verdade, os judeus até perseguiram os cristãos que lhes pregavam a esperança de Deus. Por que o plano de Deus encontrou tanta hostilidade? Esta nova comunidade foi amaldiçoada por ser tão generosa com a promessa de Deus, ou foi abençoada? Se abençoado, qual foi a evidência de tal bênção? Será que Deus havia parado de estender a mão a Israel? Teria a nova comunidade se afastado da antiga comunidade de fé? A resposta lucana a esta questão é que a igreja não se separou de Israel. Continuou a pregar à nação e não se retirou.

Em vez disso, Israel expulsou a igreja, forçando-a a formar uma nova comunidade. O evangelho de Lucas estabelece as bases para esta resposta ao detalhar como a nação e especialmente a sua liderança reagiram a Jesus. E a resposta é negativa.

A terceira questão relativa a Lucas-Atos era como a pessoa e o ensino de Jesus crucificado se enquadravam no plano de Deus. Como poderia Jesus, apesar da sua ausência física, continuar a exercer uma presença e a representar a esperança de Deus? Como poderia a igreja exaltar uma figura tão ausente e considerá-la o centro da obra de Deus? Como poderia uma figura morta trazer a consumação das promessas de Deus? Como a consumação viria e poderia ocorrer através dele? Atos aplica as principais respostas a essas perguntas, enfatizando a exaltação de Jesus. A partir da teologia de Paulo e João, acreditamos na exaltação de Jesus, mas Atos combina a ressurreição e a exaltação de Jesus de uma forma poderosa.

A ascensão de Jesus é mencionada inúmeras vezes, especialmente nos escritos de Paulo, de Pedro e de João, mas os únicos relatos reais de sua ocorrência estão em Lucas 24 e Atos 1, unindo as duas partes do livro de Lucas, seus dois volumes. juntos, bem na costura, se você quiser. Atos aplica a resposta principal a essas perguntas, enfatizando a exaltação de Jesus. Na verdade, é verdade, mas o Evangelho de Lucas estabelece as bases ao apresentar a cristologia que está subjacente à exaltação de Jesus.

Cristologia, a doutrina de Cristo, o ensino sobre Cristo que fortalece, que forma a base para sua subsequente morte, ressurreição e retorno ao Pai. Quarto, o que significa responder a Jesus? O que é necessário? O que se pode esperar ao assumir tal compromisso? E como se deve viver um dia, viver até o dia em que Jesus volte e a esperança se concretize? Em suma, o que serão os crentes e a nova comunidade? Este é um dos principais encargos do Evangelho de Lucas, para definir a missão de Jesus e a dos discípulos que o seguem. A maior parte de Lucas explica como Jesus preparou os discípulos para sua partida e os preparou para ministrar em sua ausência.

É aqui que a seção crucial de Lucas dos capítulos 9 a 19, para usar uma abreviatura, a chamada narrativa de viagem, a viagem a Jerusalém, se enquadra no Evangelho e controla o seu propósito. Conseqüentemente, não se deve separar muito o ensino deste Evangelho do período da igreja registrado no livro de Atos. Em Lucas 24:44 a

49, veja também Lucas 5:31, 32, veja também Lucas 5:31, 32, Jesus equipara sua missão à da igreja.

A ética da secção da viagem a Jerusalém, Lucas 9 a 19, e do Sermão da Planície surge à vista devido à realidade da rejeição iminente.

Lucas registra isso então para Teófilo, a quem dedica não apenas o Evangelho de Lucas, mas o livro de Atos, em cuja dedicatória ele lembra a Teófilo seu primeiro volume, referindo-se ao Evangelho, é claro. Lucas os registra para Teófilo para que ele possa ter certeza sobre qual é o plano de Deus, o que um discípulo é chamado a ser e como um discípulo participa na tarefa da comunidade de identificar e proclamar Jesus, não apenas através da mensagem que a nova comunidade entrega sobre Jesus, mas também pela forma como os discípulos vivem num mundo hostil a essa declaração.

O Evangelho de Lucas e sua continuação, o livro de Atos, abordam essas questões. Assim, a tarefa de Lucas é tranquilizar Teófilo, Lucas 1:4, especialmente no que diz respeito à presença disputada dos gentios numa nova comunidade. Eu deveria ler Lucas 1:1 a 4. É programático para o Evangelho de Lucas.

Na medida em que muitos se comprometeram a compilar uma narrativa, [uma história,] das coisas que foram realizadas entre nós, assim como aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e ministros da palavra as transmitiram a nós, [Lucas distingue ele mesmo daquelas testemunhas oculares.] Pareceu-me bom também para mim, tendo acompanhado todas as coisas de perto por algum tempo, escrever um relato ordenado para você, excelentíssimo Teófilo, para que você possa ter certeza sobre as coisas que lhe foram ensinadas.

Os estudiosos de Lukan debatem se isso, bem, em geral eles consideram Teófilo uma pessoa real. Não era incomum que os escritos greco-romanos do primeiro século fossem dedicados a alguém, talvez um patrono. Mas neste caso, discute-se: será que alguém está pensando em se tornar cristão ou já é crente? Em ambos os casos, é bom ficar de olho em Teófilo enquanto lemos o Evangelho de Lucas e Atos, porque Teófilo aparece ali novamente nos versículos iniciais. E Bach nos ajuda a fazer isso.

De vez em quando, ele faz exatamente como fez aqui. Portanto, a tarefa de Lucas é tranquilizar Teófilo, Lucas 1:4, assim. O mais importante para o Evangelho de Lucas é o papel de Jesus no plano e na promessa de Deus, enquanto Atos descreve a natureza da nova comunidade, que seria a igreja, que emergiu do seu ministério.

Esta nova comunidade tem raízes históricas na promessa judaica, mas está sob intensa pressão da antiga comunidade judaica. Pressão adicional vem dos cristãos judeus que desejam que os gentios se relacionem de forma mais favorável com

alguns assuntos da lei. Grande parte do Judaísmo rejeitou as reivindicações cristãs de cumprimento em Jesus.

Será que um gentio realmente pertence a esta nova comunidade? Será que Deus pode realmente estar por trás de uma comunidade que enfrenta tanta hostilidade e rejeição? O que Jesus realmente tratava em sua vida e em seus ensinamentos? Como a vida, o ensino, a morte e a ressurreição de Jesus realmente refletiram os “eventos divinos que se cumpriram entre nós” em Lucas 1:1? Estas questões sobre o plano de Deus, o seu escolhido, Jesus, e a nova comunidade emergente estão no centro do Evangelho de Lucas. Assim, o Evangelho de Lucas destaca a atividade de um Deus poderoso e fiel através de Jesus, o prometido que mostra o caminho. Deus se revela.

Ele se revela, seu eleito, sua promessa e seu plano através daquele que agora é o Messias e Senhor ressuscitado. Deus se revela, seu eleito, Jesus, sua promessa e seu plano através do Messias e Senhor ressuscitado. Atos 2:36 e 10:36. Atos 2:36, Atos 10:36. O Evangelho de Lucas introduz a figura de cumprimento e a nota de hostilidade, enquanto Atos narra o capítulo-chave inicial da nova comunidade.

Lucas-Atos diz que Jesus é Senhor de todos, então a salvação pode ir para todos. A salvação vem na cruz. A salvação vem, desculpe-me, nos termos que o Senhor ressuscitado estabelece.

Claro, a cruz é central. Uma nova forma, em contraste com o judaísmo oficial, emergiu. Foi um caminho prometido no antigo texto sagrado do Antigo Testamento, embora a forma da promessa não tenha sido originalmente compreendida.

Até mesmo os discípulos de Jesus, durante o seu ministério, tiveram que aprender como o plano funcionava. Lucas 9:35 e versículos 44 a 45. Lucas 18:31 a 34 e mais especialmente Lucas 24:44 a 47. Mais uma vez. Lucas 9:35 e 44 e 45; Lucas 18:31, 34 e capítulo 24, versículos 44 a 47.

A separação da nova comunidade do Judaísmo não foi culpa do cristão. Jesus e a igreja sempre proclamaram esperança aos judeus. No entanto, a oferta encontrou intensa oposição.

Tal hostilidade matou Jesus, e os cristãos podem continuar a esperar tal resistência até ao fim. A necessidade é ser fiel. No entanto, Deus estava e está por trás deste novo movimento.

A obra, o ensino, a morte e a ressurreição de Jesus mostram esta verdade, Lucas, enquanto a nova era mostra a expansão da Palavra através da igreja, de Pedro a Jerusalém até Paulo em Roma, Atos. Pedro para Jerusalém, Paulo para Roma. É muito simples.

Mas um esboço básico do livro de Atos. Tanto judeus como gentios são bem-vindos nesta nova comunidade. Na verdade, Deus dirigiu todo o caso.

O primeiro ponto, novamente, é o plano de Deus. Deus dirigiu todo o assunto, até mesmo a forma como judeus e gentios deveriam se relacionar uns com os outros na nova comunidade. Atos 10, capítulo 11 e capítulo 15.

Três capítulos em Atos, especialmente 10, 11 e 15. Tenha certeza de que Jesus revelou a vontade, o caminho e a bênção de Deus.

As bênçãos estão disponíveis para todos os que percebem que estão perdidos e assim se voltam para Deus através de Jesus, Lucas 5:30 a 32 e Lucas 19:10.

Lucas 5:30 a 32. E Lucas 19:10, que muitos consideram o versículo mais importante que resume a mensagem de salvação de Lucas. Pois o Filho do Homem veio buscar e salvar os perdidos.

Deus cumpriu e cumprirá sua promessa àqueles que se voltam para ele. Ele promete cujas raízes se estendem à esperança das antigas escrituras e cuja realização veio e virá em Jesus. Atos 2:14 a 41; Atos 3:11 a 26.

E cuja realização veio e virá em Jesus. Essa é uma grande frase. Eu farei isso de novo. Deus cumpriu e cumprirá sua promessa àqueles que se voltam para ele. Promessas cujas raízes se estendem à esperança das antigas escrituras. Lucas 1, eu não dei isso antes. Lucas 1:14 a 17, Lucas 1:31 a 35; Lucas 1:57 a 79; Lucas 4:16 a 30. E novamente, Lucas 24:44 a 47.

Deus cumprirá suas promessas àqueles que se voltam para ele. Vemos isso em Lucas. Vemos isso tremendamente no livro de Atos.

E essas promessas de salvação estão fundamentadas no Antigo Testamento. Lucas 1:14 a 17, 31 a 35, 57 a 79; Lucas 4:16 a 30; e Lucas 24:44 a 47.

E a realização dessas promessas, a plena realização, a realização chegou, mas não chegou totalmente. Isso ainda é futuro em Atos 2:14 a 41; Atos 3:11 a 26.

Origem e propósito do evangelho de Lucas. Autoria, antes de tudo. Autoria e Fontes. Nem o evangelho de Lucas nem os Atos dos Apóstolos nomeiam seu autor. Uma combinação de evidências externas e internas sugere que Lucas foi o autor de ambas as obras.

A evidência interna, é claro, refere-se àquilo que está dentro do livro que está sendo estudado. Neste caso, no evangelho de Lucas ou no livro de Atos. A evidência

externa, é claro, refere-se à evidência fora do livro que está sendo estudado, tanto nos pais da igreja como nas versões antigas da Bíblia.

Evidência interna. As características internas concentram-se em dois pontos.

Primeiro, como vimos em Lucas 1:1 a 4, o autor não é testemunha ocular da maioria dos acontecimentos nos dois volumes, especialmente aqueles ligados ao ministério de Jesus. Lucas 1:1 e 2. Em vez disso, ele se baseou em seu estudo das tradições, que veio, citando novamente o prólogo do evangelho de Lucas, de citações de testemunhas oculares e servos da palavra. Citação próxima, Lucas 1:2 a 4.

Segundo, Lucas se apresenta como companheiro de Paulo naquelas partes de Atos conhecidas como seções nós . E eles são, isto é, Lucas escreve na terceira pessoa e então ele muda e vai para a primeira pessoa do plural. Nós fizemos isso. Nós fizemos isso. Aparentemente incluindo-se em sua própria narrativa. Atos 16:10 a 17. Atos 20:5 a 15; Atos 21:1 a 18, e depois na passagem do naufrágio, Atos 27:1, até 28:16. Estas são as seções nós.

Então, dois fatos. Lucas diz, implica que ele não foi testemunha ocular dos eventos sobre os quais escreve em seu evangelho. Número dois, às vezes ele se coloca na narrativa do livro de Atos. Novamente, as seções nós são Atos 16:10 a 17; Atos 20:5 a 15. Atos 21:1 a 18. Atos 27:1 a 28:16.

Esta característica, embora debatida no que diz respeito à sua fiabilidade histórica, limita as opções sobre a identidade do autor. Por que Bock menciona debates sobre a confiabilidade histórica da seção nós? Porque ele é um bom estudioso. Ele acredita na confiabilidade? Sim ele faz.

Mas ele não estaria fazendo seu trabalho num comentário acadêmico sobre o evangelho de Lucas se não mencionasse diferentes pontos de vista. E na verdade, às vezes a verdade vem de lugares engraçados. Mas Darrell Bach acredita na Bíblia, acredita na mensagem de Lucas e Atos, como fica evidenciado se você ler uma página de sua obra.

Um debate atual em torno das seções nós é se elas refletem o depoimento de uma testemunha ocular ou se são um artifício literário que dá a impressão da presença de uma testemunha ocular. As pessoas querem perseguir isso. Na primeira posição, Ellis escreveu um livro em 1974. Hemer, Colin Hemer, 1989. Ambos escreveram assuntos relativos a isso, dizendo que era uma ficção. A coisa do nós é uma ficção.

O comentarista liberal em seu famoso comentário de 1971, Hanson, e outros também. Envolvida nesta questão está também a questão de quão bem o autor do terceiro evangelho conhecia Paulo. Com licença.

seções nós de Atos retratam seu autor como um companheiro de viagem do apóstolo Paulo, aqueles que rejeitam tal conexão tentam comparar a imagem de Paulo feita por Lucas com o autorretrato das cartas paulinas. Eles argumentam que as duas imagens não coincidem em detalhes ou em ênfase teológica. Além disso, Lucas não usa as cartas paulinas para descrever o trabalho e a posição de Paulo.

Vielhauer, outro crítico que diz que as seções nós não são confiáveis, Vielhauer, VIELHAUER, para aqueles que gostam. Vielhauer argumenta que os retratos estão muito distantes entre si para que o autor do terceiro evangelho seja companheiro de Paulo.

Mas Fitzmyer, o comentador católico romano de Actos de 1989, defende a ligação, argumentando que um dispositivo literário criativo não pode explicar como as unidades nós aparecem e desaparecem de forma tão arbitrária. Ele também observa que muitas referências à navegação, que seriam candidatas a tais inserções literárias, carecem delas.

Joseph Fitzmyer sugere que Lucas pode ser apenas um companheiro júnior, em contraste com a famosa afirmação de Irineu de que Lucas era inseparável de Paulo. Irineu disse isso em seu *Contra as Heresias* 3.14.1. Além disso, Golder, outro liberal, 1989, sugere que Lucas pode ter conhecido e aludiu à primeira carta de Paulo a Corinto e, em menor grau, à sua primeira carta a Tessalónica. Outros defendem a compatibilidade dos dois retratos de Paulo, FF Bruce, em seu escrito *Paulo e Apóstolo do Coração Libertado*, 1975 e 76.

Assim, a evidência interna em Lucas-Atos nos diz que o escritor conhecia Paulo e era pelo menos um cristão de segunda geração.

Evidência externa: estamos lidando com a autoria do evangelho de Lucas e Atos, e trabalhamos com informações dentro de Lucas-Atos, e agora estamos considerando de forma mais ampla colocar informações externas, informações externas, especialmente nos Pais da Igreja. Evidência externa: as cartas paulinas nomeiam alguns dos potenciais candidatos que viajaram com Paulo.

A propósito, a evidência externa de Lucas inclui o resto da Bíblia ou partes que são pertinentes aos Atos de Lucas. As cartas de Paulo citam alguns dos potenciais candidatos que viajaram com Paulo, Marcos, Aristarco, Demas e Lucas. Filemom 24, Colossenses 4:14. A esta lista poderíamos acrescentar figuras como Timóteo, Tito, Silas, Epafros e Barnabé.

No entanto, apesar da ampla seleção de potenciais candidatos disponíveis como companheiros de Paulo e possíveis autores no sentido de Atos, a tradição da Igreja dá atenção a apenas um nome como o autor destes dois volumes, Lucas. Esta tradição foi firmemente fixada na igreja primitiva por volta de 200 dC e permanece

assim sem qualquer indício de opinião contrária. Você diz 200, não é tarde? Não é tarde.

Quando você considera o transporte e a comunicação no mundo do primeiro século, hoje um evento aconteceu em algum lugar do mundo e, momentos depois, está em todos os noticiários; isso é incrível. Certamente, esse não foi o caso, e apenas considerando a questão do cânon, porque havia muitos evangelhos apócrifos, livros de Atos, cartas atribuídas aos apóstolos e até mesmo apocalipses, livros de revelação. Então, por exemplo, há um evangelho de Pedro, ele não o escreveu, mas há um Atos de Pedro, há uma terceira carta de Pedro, ele também não escreveu isso, e há Um Apocalipse de Pedro que é atribuído a Pedro, e esse era o nome destas coisas, esses eram os nomes destas coisas.

Estamos gratos pela igreja ter dedicado seu tempo examinando todos esses escritos. O evangelho de Tomé não foi aceito pela igreja porque um evangelho, por sua definição, inclui a morte e ressurreição de Jesus. Portanto, um mero documento de ditos como Thomas não pertence; não é um evangelho bíblico.

Não estou dizendo que seja inútil obter informações sobre Jesus e o Judaísmo do primeiro século e coisas assim, mas não é um evangelho bíblico. Portanto, a comunicação foi muito mais lenta e estamos gratos pela igreja ter demorado e acertado o cânon, e o fato de Lucas-Atos estar firmemente estabelecido como os escritos de Lucas no ano 200 é realmente ótimo. A ausência de qualquer disputa sobre este detalhe é um forte motivo para levar a tradição a sério.

Alusões ao evangelho de Lucas aparecem já em 1º Clemente 13.2 e 48.4. 1º Clemente, um dos pais apostólicos, 13,2 e 48,4 escrito no final do primeiro século, por volta de 95-96 DC. 2º Clemente 13.4, por volta do ano 100, também alude ao evangelho de Lucas. Além disso, o uso do ensino de Jesus é refletido em Lucas 10:7, que aparece em 1 Timóteo 5:18. O trabalhador merece o seu salário e é resgatado por Paulo em 1 Timóteo 5:18. O versículo 17 que os presbíteros que governam bem sejam considerados dignos de dupla honra, especialmente aqueles que trabalham na pregação e no ensino, pois a escritura diz e ele combina duas coisas aqui, ele combina uma citação do antigo testamento de Deuteronômio 25:4, você não deve amordaçar um boi quando debulha o grão e o versículo de Lucas que acabamos de ver Lucas 10.7 ao qual acabamos de nos referir e o trabalhador merece seu salário, curiosamente isso é referido como escritura nos escritos de Paulo, já numerosos textos conectam comentários sobre autoria.

Justino Mártir, com cerca de 160 anos em diálogo com Trifão 103.19, fala de Lucas escrevendo um livro de memórias de Jesus e observa como o autor é um seguidor de Paulo. O Cânon da Moratória, por volta de 170 a 180 DC, atribui o evangelho a Lucas, um médico, que é companheiro de Paulo. Irineu por volta de 175 a 195 em Contra as Heresias 3.1.1 e 3.14.1 e 3.1.1. 3.14.1 atribui o evangelho a Lucas, um seguidor de

Paulo, e observa como as seções nós sugerem a conexão, então os pais da igreja notaram as seções nós no chamado prólogo antimarcionita de Lucas por volta de 175, descreve Lucas como um nativo de Antioquia na Síria, compare Atos 11:19-30 Atos 13:1-3, Atos 15:30-35. Diz que ele viveu até os 84 anos, foi médico, não era casado, escreveu na Acaia e morreu na Beócia.

Tertuliano no início do século III em *Contra Marcião* 4.2.2 e 4.5.3, 4.2.2 e 4.5.3. Tertuliano chama o evangelho de resumo do evangelho de Paulo. O prólogo *Contra Marcião*, que é do terceiro ou quarto século, dá a idade de Lucas ao morrer aos 74 anos.

Finalmente, Eusébio, no início do século IV, na *história eclesiástica* 3.4.2, menciona Lucas como companheiro de Paulo, nativo de Antioquia e autor desses volumes. Joseph Fitzmyer, o exegeta católico romano mencionado anteriormente, em 1981, seu livro, página 40, divide a evidência externa facilmente em duas categorias o que pode ser deduzido do Novo Testamento e o que não pode ser deduzido dele, que Lucas era um médico estava ligado a Paulo não foi uma testemunha ocular e escreveu seu evangelho com preocupação pelos gentios são fatos que o Novo Testamento deixa claro que Lucas era da Síria proclamado o evangelho de Paulo era solteiro, não tinha filhos e morreu na velhice são ideias que não aparecem no Novo Testamento, embora as diferenças sobre a idade de Lucas na morte nos digam que nem tudo nestas tradições é indiscutivelmente verdadeiro. A unidade

deles em relação à autoria torna quase certa a identificação de Lucas como o autor do evangelho. O testemunho da tradição também torna muito provável a ligação de Lucas com Paulo. Lucas era um gentio e médico.

Duas outras questões sobre Lucas requerem discussão. Ele era um gentio? Ele era médico? A maioria vê Lucas como um gentio, embora debatam se ele era um gentio puro ou um semita não-judeu. Uma exceção é Ellis 1974, que argumenta que Lucas era um cristão judeu helenístico porque, primeiro, o conhecimento de Lucas sobre o Antigo Testamento era grande. Dois, Colossenses 4:10 e 11, com sua referência aos da circuncisão, não sugere que Lucas não fosse judeu, mas apenas um helenista.

E terceiro, o uso da linguagem palestina mostra as raízes judaicas de Lucas, mas a leitura de Colossenses 4:10 e 11 por Ellis não é natural, uma vez que todos os judeus recebem a circuncisão. E Lucas 4:14 não está listado entre os circuncidados.

Mais recentemente, Salmon 1988 defende esta visão, observando que o autor distingue grupos judaicos para discutir e discute as observâncias da Torá em detalhes.

Três ele está interessado na missão gentia como um problema judaico e quatro chama o cristianismo de uma seita do judaísmo. A isso pode ser adicionado o conhecimento profundo do autor sobre o Antigo Testamento. Não se pode descartar esta possibilidade étnica para Lucas, mas outros factores mencionados abaixo, juntamente com Colossenses 4:14, tornam-na menos provável. Fitzmyer novamente em 1981 sugere que Lucas é um semita não-judeu por causa de um texto, Colossenses 4:10 e 11 e 14. A forma abreviada do nome de Lucas é uma forma grega de um nome latino. E terceiro, os detalhes da tradição da igreja que colocou Lucas em Antioquia da Síria. Esta visão é bem possível. Bock explica, de fato, que quando colocamos os pontos de Fitzmyer juntos com os de Salmon, a possibilidade é que Lucas fosse um ex-temente a Deus ou um ex-prosélito judeu.

Certamente preciso ler Colossenses 4, pois isso faz parte da informação interna sobre Lucas. Colossenses 4:10 e 11 e 14: Aristarco, meu companheiro de prisão, saúda você em Colossos e Marcos, primo de Barnabé, sobre quem você recebeu instruções. Se ele vier até você, dê as boas-vindas a ele e a Jesus, chamado Justus, estes são os únicos homens da circuncisão entre meus colegas de trabalho para o reino de Deus e têm sido um conforto para mim. Epafras, que é um de vocês, servo de Cristo Jesus, saúda vocês, sempre lutando por vocês em suas orações para que permaneçam maduros e plenamente seguros em toda a vontade de Deus. Pulando também o versículo 14, Lucas, o médico amado, cumprimenta você, assim como Demas.

A maioria dos comentaristas identifica Lucas como um gentio sem qualquer detalhe adicional, eles apontam para os versículos que acabei de ler em Colossenses 4, observam Atos 1, versículo 19, que menciona um campo com um nome semítico e depois fala da “língua deles”, sugerindo que não é a língua de Lucas. . Atos 1:19 menciona um campo com nome semítico e depois fala da “língua deles”, distinguindo-a do autor. Ou seja, Lucas 3 aponta a atenção aos locais helenísticos e a preocupação com os gentios. Este último argumento não é forte, uma vez que um judeu como Paulo poderia enquadrar-se em tais locais geográficos e preocupações.

Em alguns casos, parece muito provável que Lucas fosse gentio, embora não esteja claro se sua formação cultural era semita; em qualquer caso, ele provavelmente teve contato religioso com o judaísmo antes de vir a Cristo.

Colossenses 4:14 refere-se a Lucas como médico. Em 1882, Hobart tentou reforçar esta conexão indicando todas as evidências verbais técnicas da vocação de Lucas. Apesar da riqueza de referências que Hobart reuniu, o caso tornou-se ambíguo pelo trabalho de Cadbury em 1926, que mostrou que quase todo o alegado vocabulário médico técnico aparecia em documentos gregos do quotidiano, como a Septuaginta, Josefo, Luciano e Plutarco. Isso significava que a língua poderia ter vindo de uma pessoa alfabetizada com qualquer vocação. O trabalho de Cadbury, entretanto, não

nega que Luke pudesse ter sido médico, mas apenas que o vocabulário desses livros não garante que ele o fosse.

Em última análise, a questão diz respeito à forma como vemos Colossenses e a tradição sobre Lucas que cresceu na igreja primitiva. Visto que tal detalhe não era necessário observar e não tinha nenhuma preocupação apologética, pode ser visto como um reflexo da realidade.

Então, Lucas é companheiro ocasional de Paulo. É provável que seja médico e possivelmente de Antioquia da Síria. Ele não é judeu, embora não esteja claro se é sírio ou greco-romano. A tradição também indica que ele viveu uma vida longa.

Em nossa próxima palestra pensaremos nas fontes de Lucas-Atos.

Este é o Dr. Robert A. Peterson em seu ensino sobre a Teologia de Lucas-Atos. Esta é a sessão 1, Bibliografia de Luke e, em seguida, Visão geral e autoria de Darrell Bock.